

Redacção e Administração: MANGUALDE

Composição e Impressão: Tip. «Mon-

dago» — GELÓRICO DA BEIRA

Propriedade da Empresa «RENASCI-

MENTO»

Este numero foi visa-

do pela Censura

AVENÇADO

# Renascimento

Quinzenário de Propaganda Regional

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Director e Editor

José Henriques Pereira Júnior

Café Nicóla  
O melhor de todos

VENDE:

Ribeiro Tórrès &amp; Filhos

MANGUALDE

## O NOVO THEATRO

Após a autorização da Inspeção dos Theatros, vão começar as obras — Uma valiosa adesão

A condição essencial para os grandes empreendimentos, é a persistência, a força de vontade. Para que ela vingue, não basta deixar a passar através da nossa imaginação, sem uma atenção repetida, frequente e animadora.

É necessário não abandonar até à sua realização para que adquira vitalidade, forma, e poder seguir vitoriosa o curso dos nossos anteriores pensamentos, idealizados atrás de obstáculos poderosos, que se derubaram e venceram.

Foi assim que os grandes génios deram vulto às descobertas da humanidade, argamassando em anos sucessivos, numa vontade férrea, a mesma ideia — que os conduziu à celebridade.

É assim que se cimentam as grandes iniciativas, afastando a preguiça humana, o mais temível inimigo, sempre pronto a fazer o coro com os indiferentes, com os egoístas e até com os despeitados.

A ideia da construção dum teatro em Mangualde, moldado ao gosto por este genero de espectáculos indispensáveis, onde o público, tem sido há muitos anos a preocupação dum grupo de indivíduos desta vila, que ao cabo de mil dificuldades conseguiram pisar o caminho para a sua realização.

Mangualde merece este melhoramento, porque a sua situação, o seu desenvolvimento, a sua vida futura, assim o reclamam. E sendo assim todos temos obrigação, moral e material, segundo as possibilidades de cada um, de o auxiliar, iniciando o que trabalham, os seus orientadores.

A cooperação, seja de que natureza for, ainda que humilde, mas para o bem colectivo, é sempre dignificante e valiosa, porque esmaga o egoísmo e gera o entusiasmo. Para o progresso da nossa terra, para o bem da comunidade até com os inimigos se deve trabalhar de mãos dadas.

Afastar sempre a pecha velha da notoriedade, que leva os homens ao ridículo e abranda o entusiasmo dos restantes obreiros. Dentro destes princípios se tem trabalhado e eis a razão da unidade de vistas, perfeita e metódica, que soube fazer triunfar a Comissão Organizadora do Theatro, captando a confiança do publico e dos srs. accionistas animados mais pelo desejo de dotarem a nossa terra dum melhoramento importante, do que especulando em lucros futuros. Noutra ocasião falaremos da atitude nobre e desinteressada dos srs. accionistas, que tão bem souberam compreender a necessidade da divisão de sacrificios para a efectivação de tão importante obra.

Por hoje vamos apenas dar conta aos nossos leitores do andamento dos trabalhos e do interesse que teem merecido a todos os componentes da Comissão.

O arquitecto, sr. Eduardo Coutinho, autor do projecto apresentou já o novo orçamento com os respectivos cadernos de encargos, reduzindo a importância da obra em 13.385\$00 em virtude da baixa sofrida nos materiais de construção e mão de obra.

O primeiro orçamento que era de 154.900\$00 passou agora para 141.515\$00. Nêse se encontram incluídas: a obra de pedreiro, beton e cimento armado, obra de carpintaria, obra de caidador e pintura, electricidade, picheleiro, mobiliário para a plateia, balcões e camarotes, e pano de boca.

É preciso notar ainda que as obras vão ser postas á arrematação, devendo sofrer portanto uma baixa apreciavel.

Como toda a gente sabe o terrado onde o novo Theatro vai ser construído, pertence á sr.ª D. Maria Luiza de Sá Pais do Amaral, esposa do sr. Dr. Luiz Macieira, distinto medico na capital. Por interferencia do seu procurador nesta vila, o sr. Manuel Apolinário Ferreira e Silva e de sua esposa a sr.ª D. Maria Emilia Póvoas Ferreira e Silva, S. Ex.ª acabam de comunicar á Comissão que o referido terrado entraria como cota para a nova sociedade. Nesta resolução de tamanha importância para a sociedade, pois envolvia um pesadissimo encargo, notabilizou-se a acção do sr. Manuel Apolinário Ferreira e Silva e sua esposa, manifestando um interesse digno do melhor apreço pela construção do Theatro e sobretudo pelo facto de ficar resolvido o problema das instalações da Corporação dos Bombeiros Voluntários que tem merecido de S. Ex.ª o melhor carinho e protecção.

Por estes dias vão ser enviadas a varios empreiteiros copias do caderno de encargos, em face dos quais apresentarão as suas propostas, sendo as obras adjudicadas ao que ou aos que melhores condições offerecerem.

Depois do que fica exposto parece não restar mais duvidas acerca da construção do Theatro e quartel dos Bombeiros, que vão preencher uma lacuna nesta vila e representará no futuro mais um motivo de orgulho para os seus habitantes.

## Tomou posse a nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia

Não é um facto banal que passe desaperecido nas colunas do Renascimento, porquanto, trata-se da mais velha instituição de Mangualde, de caracter puramente religioso, nos primeiros tempos e que hoje possui uma acção social de considerável importância, e para isso lhe basta a superintendência no Hospital Dr. Almeida.

Foi, como todas as coisas públicas, durante muitos anos caminhar de um passo lento, servindo por vezes de esteio ás correntes politiqueras do meio, para melhor conseguirem os seus fins e revestirem-se de maior prestígio.

Hoje, mercê duma organização mais perfeita e mais utilitaria, de terras do País, um papel de grande relevo, espalhando os seus benefícios pelos desprotegidos da sorte.

O grande benemerito e medico distinctissimo, que foi o Dr. José António d'Almeida, cuja memoria se evoca ainda hoje com respeito e saudade, veio trazer á Misericórdia o encargo de zelar pelo Hospital, que elle, num esforço titanico digno do maior apreço, fundou nesta vila.

Desde então, a sua acção começou a desenvolver-se e a criar uma aureola de maior prestígio e sympathia.

E, diga-se de passagem, nos últimos anos as successivas Mesas que tem passado cumpriram bem a sua missão.

A última, da Provedoria do sr. Dr. Américo Pinto da Gama Leão, que depois, por incompatibilidade de cargos, passou para o sr. Fernando Duarte Cabral, merece bem os nossos aplausos, pelo zelo e carinho como soube tratar dos interesses da Misericórdia, muito em especial do Hospital Dr. Almeida, por cujas enfermarias passou um numero consideravel de doentes, superior a todas as épocas.

Nesta afirmação, vai o melhor elogio para aquelles que intelligentemente souberam administrar tão util e indispensavel instituição.

A nova Mesa vem animada da melhor boa-vontade em proseguir na mesma orientação de trabalho e progresso, pensando já em melhorias uteis, projectos de certo relevo e numa propaganda mais ampla do nosso Hospital, para o que conta, desde já, com o auxilio do Grupo dos Amigos, que vai também sofrer completa reorganização.

É constituída pelos srs. Dr. António Barreiros Cardoso, Provedor; Manuel Ribeiro Tórrès Filho, Vice-Provedor; Francisco Ferreira da Silva, Secretário; Alvaro Lopes Correia, António dos Santos Amaral, Alexandre Marques Marcelino, Inácio Pais Peralta, Joaquim Bátis-ta e Alfredo Gonçalves, Vogais.

A sua missão vai ser espinhosa e difficil, porque os encargos que hoje pesam sobre o Hospital e a Misericórdia não estão em relação com os seus parcos rendimentos.

A caridade pública, e felizmente entre nós existe de facto, há-de continuar a ser o melhor auxilio e o melhor animador dos destinos daquela Casa.

Já não está em relação a verba anual da Assisténcia, destinada ao Hospital Dr. Almeida, se compararmos o seu movimento com o doutros hospitais.

Para este facto, chamamos a atenção da nova Mesa da Misericórdia, que certamente já reparou neste desigualdade, tomando as necessárias

## Sociedade de Musica de Mangualde

### A inauguração da Nova Séde

... «estamos certos de que se todos os mangualdenses assim pensarem, em breve teremos neste lindo cantinho da Beira uma agremiação que será um motivo de orgulho para a nossa terra».

É esta a parte final do ultimo periodo de uma entrevista publicada no primeiro numero do «Renascimento» em Janeiro de 1927, a propósito da organização da Sociedade de Musica de Mangualde.

Vão decorridos quasi 7 anos e essa agremiação é hoje, de facto, um motivo de orgulho para esta vila.

Após indmeros sacrificios e cansaças de toda a ordem, namo latentez contra múltiplos obstáculos a tentarem gerar o desánimo, a Sociedade de Musica de Mangualde conseguiu firmar-se no nosso meio, de uma maneira segura e alevantada, offerecendo a todos o exemplo de quanto vale o esforço bem conduzido e persistente.

Quer sob o ponto de vista artistico, apresentando um grapo musical que honra a terra e o concelho, na espléndida propaganda que das suas exhibições em terzinhos estranhas rezulta para Mangualde; quer sob o ponto de vista moral, pela benéfica acção social que o seu funcionamento desenvolve no nosso meio, a sua existência constitui já hoje uma grande vantagem para a nossa terra.

Bem merece, portanto, que todos os mangualdenses a acarinhem e auxiliem, contribuindo, de qualquer forma, para o aumento do seu prestígio, ligado indissolvelmente ao próprio prestígio desta vila.

Como havia sido annunciado, realizou-se, no passado dia 26, a inauguração festiva da Nova Séde.

O espléndido edificio, propostamente construído para esse fim, pela Casa Anadia, que assim quiz, mais uma vez, provar o interesse que lhe merecem as coisas de Mangualde, offerece todas as comodidades precisas para o bom cumprimento da missão a que se propõe a Sociedade de Musica.

Amplas divisões, arcejadas e cheias de luz, com salas para biblioteca, para ensaios, para diver-

simentos, etc., instalações, em suma, que não é vulgar encontrar-se em agremiações congéneres, tais são os vantagos que alli se encontram.

O acto inaugural desse edificio constituiu uma festa interessante, a marcar, brillantemente, o inicio de uma nova fase daquela colectividade.

Ás 9 horas da manhã, a Banda percorreu as ruas de Mangualde, tocando alguns números de musica, e dando, assim, inicio ás festas.

Antes das 14 horas, começaram a affluir ao novo edificio, muitas pessoas de Mangualde e dos terzinhos visinhos, convidadas pelo Director para assistirem á cerimonia da inauguração official, vendose ali as autoridades locais, representantes das Associações desta vila, clero, algumas senhoras, imprensa, etc.

Fooco depois daquela hora, foi dado inicio á sessão solene, que teve lugar no Salão Nobre do edificio.

O sr. Albuquerque Azevedo, presidente da Assembleia da Sociedade de Musica, convidou para presidir ao acto o sr. Dr. Francisco Inácio Pereira de Figueiredo, illustre Governador Civil do Distrito, de quem traço o elogio.

Faz tambem varios considerações a propósito da festa que alli se realisa nesse momento, presentando as suas homenagens á Direcção e especialmente ao seu Presidente, sr. Dr. Alvaro Soares de Melo, por terem levado a bom termo os destinos da colectividade. Agradece igualmente a todos os que concorreram para o seu desenvolvimento e progresso.

Assumida a presidencia pelo sr. Governador Civil, são por S. Ex.ª convidados para secretarios o sr. Dr. Américo Pinto da Gama Leão, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal, e o sr. José Lopes da Conceição, Presidente da Associação Commercial e Industrial de Mangualde.

Usa da palavra o sr. Dr. Alvaro Soares de Melo, dirigindo os seus cumprimentos á assisténcia e agradecendo a todos a sua compharancia a esta festa.

Lê, a seguir, um discurso, em

providências.

No capitulo caridade pública, um dos problemas urgentissimos que vai iniciar-se, segundo nos consta, é a aquisição de roupas.

Todos estão lembrados, ainda, da campanha feita pelo «Renascimento», há três anos, coadjuvada por um grupo de senhoras da nossa terra, da qual resultou um regular enxoval que por não ser eterno, foi diminuindo pouco a pouco, encontrando-se reduzido a meia dúzia de peças remendadas.

O Grupo dos Amigos do Hospital acaba de destinar mil escudos para aquisição de cobertores, cuja falta há muito se fazia notar. Mas não é só disto que elle carece.

O Hospital não tem lençois, não tem toalhas, travessieiras e travessieiros, etc., etc., e todas as mais peças indispensáveis e que lá existem em numero muito deficiente, mas atenuar os sofrimentos aquéles

As senhoras de todo o concelho, que nada possuem, mitigando-lhes que tem sempre de reserva, como a fave e rolando-os do conforto boas dónas de casa, peças destas, que necessitam, é bem maior e em que uma ou duas não fazem mais subline.

falta, rogamos se lembrem do Hospital.

Contribuindo todas, nem chega a ser sacrificio e prestam um auxilio incalculavel áquella Casa, que só por si não pôde suprir as suas faltas.

Se quiserem escutar o nosso apêlo, poderão enviar a qualquer dos senhores que fazem parte da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, ou a esta Redacção, os seus donativos, cumprindo, assim, o mais nobre gesto de generosidade e altruismo, do próprio da mulher da nossa Beira.

Prestamos, assim, também, a nossa modesta colaboração á nova Mesa, como aliás a todas as coisas que digam respeito ao bem-estar e engrandecimento da nossa Terra.

Diz de comer a quem tem fome é uma grande obra de misericórdia, mas atenuar os sofrimentos aquéles que nada possuem, mitigando-lhes que tem sempre de reserva, como a fave e rolando-os do conforto boas dónas de casa, peças destas, que necessitam, é bem maior e em que uma ou duas não fazem mais subline.

Por bom caminho

A' muito illustre collaboradora do "Renascimento", "Azul do Céu", com os meus respeitos.

Desde há muito que venho delectando certos pontos de vista sociais, quanto a modernismos, sem todavia ter a velocidade de querer que as minhas opiniões ou a minha maneira de ver sirvam de pedra basilar a quem se sentir atingido pelas minhas críticas, visto que o facto sob a pressão do meu espirito absolutamente liberal.

Contado, é agradável, é sempre consolador ver que não estamos sós no campo social que trilhamos com o pesadíssimo rodado da nossa critica, porque no próprio campo atingido — o modernismo — vo'a encontrando pessoas cultas e inteligentes que também pensam como eu, expondo e delectando a sua maneira de ver.

O facto de se atirar para as colunas dum jornal com a defesa ou ataque de qualquer ponto de vista social, tem, ao contrario do que possa supôr-se, uma grande responsabilidade, porque damos assa a publico, como franca e desassombadamente, a nossa forma de ver e de pensar, arrostando com todos os contras que surdam em antise, havendo muitos outros que pensam como nós, não têm a coragem moral de se revelar ao publico, ou por comodidade, ou por recio, ou ainda por absoluta falta de franqueza.

Quando se escreve para o publico, toma-se, consequentemente, a responsabilidade do que se diz, e ai daquelles cujos escritos mereçam censura, ou não possam ser solidamente defendidos com argumentos de peso a inutilizar os remédios mais inofensivos dos que apenas praticam o antipático "sport" de desvirtuar intencões.

Mas, felizmente, ainda há quem nos compreenda e dê razão, directa e indirectamente, o que podemos levar a conta dum premio de consolação moral.

Tudo isto vem a propósito de poder dizer abertamente que moldada também na minha forma de ver, sob certos pontos de vista, quanto a modernismo social, é a autorizada opinião do muito illustre Senhora que sob o pseudónimo de "Azul do Céu" desde há muito vem prestando a sua valiosissima e apreciada collaboraço ao "Renascimento".

"Azul do Céu", que vê com intelligencia e escreve com talento, não tem recio, apezar de ser mulher, de trazer a publicidade artigos esplendidos como aquelle que escreveu no pendilimo número do "Renascimento", intitulado "No campo da Moral".

E' assim, sensatamente e com desassombro, que a mulher deve pensar e expandir-se, porque as suas doutrinas, além de depurar costumes perniciosos que tanto assobram o modernismo deste Século XX, podem servir para educar os espiritos fracos, tantas vezes arredados da boa razão e embodidos na onda de pensamentos tecidos de ilasões, que muitas vezes, a luz para da realidade, trazem nitidamente a sombra da desventura como pesadão a perseguir ideias rebeldes e realizáveis.

Doctrinariamente, "Azul do Céu" coloca a mulher no seu verdadeiro lugar, dando-lhe direitos, concedendo-lhe regalias, mas exigindo-lhe, como é mister, a responsabilidade de mulher e amoldando-a a um feminismo aceitável, sem aberrações nem exhibicionismos toseos, para que assim, perfeita, sincera, casta e amorosa, possa conquistar, sem favor, o honroso lugar de destaque que a sociedade lhe dá, e a que tem incontestável direito, desde que de mulher os seus actos e os seus costumes assim a possam classificar.

A masculinização da mulher, também merece o reparo de "Azul do Céu". Acho bem tal reparo, porque quanto mais a mulher ten-

ta masculinizar-se, emiscuando-se em actos e factos que só nos homens pertencem, tanto mais se inferioriza, tornando-se menos digna mulher e, portanto, menos digna daquelle respeito social que a elevava.

E para que isso aconteça, para que a mulher possa ser sempre muito mulher, é indispensável que a recana sempre em si a bello culto do espirito e do sentimento, no consorcio sabillimo do seu proprio interesse.

E'm, pois, muito agraçavel encontrar o eco do meu pensamento, quanto ao feminismo e modernismo do Século XX, nas justas palavras de "Azul do Céu", que intelligentemente as expõe, defendendo-as, simultaneamente, com argumentos irrefutáveis.

Na verdade, razão tem este illustre Senhora em defender o puro feminismo, alheio a excessividades, e por todas as formas concebíveis, para o defeso e depreciação social da mulher, que hoje mais do que nunca se impõe.

MANUEL COSTA ALMEIDA.

CURIOSIDADES

Por esse Mundo fóra

UM ASSASSINIO DE RESPEITO

Ao romper do dia 23 do mês corrente, foi guilhotinado em Bordéux, o celebre assassino Delafet, que em 7 de Fevereiro de 1932 assassinou, a sangue frio, sua própria mãe, sua avó, esposa e dois filhos, bem como um tio!

Para bandidos desta natureza, acho pouco a guilhotina, visto que isso ainda é uma morte suave e não corresponde ao castigo merecido pela pratica de tão horrivel carnificancia.

O VINHO E OS EFEITOS

O Ministério da Agricultura, em França, depois de ouvir todas as opiniões dos médicos célebres de Paris, mandou afiar em loda a França cartazes com as seguintes legendas:

"O vinho é a alegria e o prazer. Um almoço sem vinho é como um dia sem sol. O amor e o vinho são dois companheiros inseparáveis. Casa onde não entra o vinho é como um corpo sem alma".

Ora, salvo melhor opinião, e se bem que não seja dos que mais bebo, creio que os médicos de Paris, que deram a publico a sua opinião sobre os benéficos efeitos que o vinho produz, estão dentro da boa razão, porque, na verdade, está mais que provado que o vinho é um bom alimento e até predispõe o espirito daquelles que o bebem, desde que não haja o abuso. Também a comida é uma coisa que se saboreia por imprescindível a vida, e se dela se abusar pôde resultar uma congestão que nos levará a morte.

Por isso, os adoradores de Baco, lá de França, devem esfregar as mãos de contentes com a resolução do Ministério da Agricultura francês. E os de cá, se me não enganarem, devem fazer o mesmo, de mais a mais, neste lindo Portugal, onde elle é duma cana!

MODOS DE VIDA...

Uma mulher francesa, no intuito de arranjar uma côbre, resolveu anunciar falsamente a morte de seu marido, como vou descrever: O homem que a mulher pretendia dar como morto e elle ainda muito vivo, era um pobre pintor de Caen, que entrara num hospital e dali fóra transferido para o Hospicio de Velhos.

A mulher quis tirar partido desta situação do pobre velho. Apresentou-se em casa do seu antigo patrão, dizendo-lhe que seu marido tinha morrido no hospital, e o enterro seria feito no dia seguinte. Como de costume, o patrão participou o caso aos companheiros do "morto" e organizou-se uma subscrição, cujo produto fóra entregue a "viuva". Encomendaram-se côrças e um caixão, e incumbiram um armador de tratar do funeral.

A' hora marcada, o caixão estava á porta do hospital, onde os amigos e camaradas esperavam o cadáver, que nunca mais chegou.

Após uma espera bastante longa, consultaram os registos das entradas, tendo-se obtido a certeza de que o "defunto" não tinha morrido. Fóram-no procurar; e o pobre velhote, muito comovido á vista do caixão que lhe era destinado, e da afecção de tantos amigos, que nem conhecia, desculpou-se junto delles, pelo incomodo que, involuntariamente, lhes tinha causado.

Quanto á mulher, tinha julgado prudente desaparecer com a massa da subscrição, porque se assim não fizesse... talvez o caixão servisse para ella.

Excursão a Madrid

Em comboio especial directo

Por motivo do sensacional triunfo do futebol de MADRID, no dia 11 de Março de 1934, para o Campionato do Mundo, organiza-se uma excursão em comboio especial directo, que parte da Figueira da Foz pelas 19.51 do dia 11, terminando em Madrid ás 11.00. Os passageiros nas estações de Cantanhede, Pampilhosa, Santa Comba-Dão, Mangualde e Guarda, para a Capital Espanhola pela manhã do dia 10, regressando para a Figueira da Foz ás 11.00 da noite do mesmo dia. Os preços dos bilhetes de ida e volta, excepcionalmente reduzidos, são os seguintes:

Table with 2 columns: Station, 1st class, 2nd class. Rows include Figueira da Foz, Pampilhosa, Santa Comba-Dão, Mangualde, Guarda.

Os interessados residentes fora da região da Linha da Beira Alta, poderão tomar o comboio em qualquer das estações aqui indicadas.

Como o comboio é de lotação limitada, está aberta desde já a inscrição, a qual se deve fazer muito antes da data da excursão.

Grupos Excursionistas

Destinem a vossa próxima viagem a

MADRID

aproveitando o comboio especial directo, que parte no dia 11 de Março de 1934, para regressar no dia 13.

Poderéis assistir ao grande encontro de futebol

Portugal-Espanha

e visitar uma das melhores paisagens da Europa.

Para inscrição e mais esclarecimentos, dirigir a

Arnaldo Sobral

FIGUEIRA DA FOZ

Assinaturas pagas

Pagaram nesta Redacção a importância das suas assinaturas, os seguintes prezados assinantes, srs.:

Table listing names and amounts: José da Costa, José Miguel, António Rodrigues, José Marques, Capitão Soares Ferreira, António Rebelo, Daniel L. Martins, D. Rosa Marques da Silva, José Pinto da Silva, Pedro Nunes, Artur d'Almeida, Dr. Cesar de Sousa Mendes, João Raposo Beirão, José Gomes Neves, Milton P. Abrantes Painhas, António Alexandre, Lúcio Quaresma, José B. de Campos Pereira, Manuel Pinto, Henrique José, José de Figueiredo.

Maocatal.

Agradecimento

Inês de Matos Béla, vem por este meio agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de seu saudoso pai, José de Matos Hilário, e a todas aquelas que lhe manifestaram o seu pesar.

Francisco Domingues Cabral, ADOVADO MANGUALDE

FALECIMENTOS

Manuel António G

No dia 4 do mês em Lisboa, o nobre Manuel António G... comerciante nesta vil... os meses fixara resi...

O seu funeral, grande manifestação, do acompanhado á por muitos amigos da sua familia. Foi sr. Manuel Miranda vários turnos, sendo dado por seus filhos ra Gonçalves e D por suas sobrinhas dos Santos Brás e des Nunes.

Ficou sepultado em Benfica.

A' viúva e seus sentidos pêsames.

D. Tereza Pais

Faleceu em V... mês findo, a sr. Cunha Oliveira, de Oliveira, co do sr. João Gas ta vila.

O seu funeral do, tendo com caixão o sr. Di gues Cabral.

O sr. Tenent tos, organizou te o trajecto.

As nossas c

D. Josef

Faleceu em m... mês passado, Loureiro, pr de idade.

O funeral, tendo o cadá cemitério de Era irmã c reiro, a que familia, sent

Também

No dia 1... meidinha, G... marceneiro. —No dia... Cães de... meida, pr... em Oliv... tor, de 79... Manuel R... anos.

—No d... sa de J... —No... mina do... Fundões... anos.

—No... Francisc... Moimen... 23 anos... de 65 a...

—No... xo, Ma... na Qui... Maria i...

—No... vares, c... seca, c... —N... surraí... 33 an... zília... Lisboa... anos.

—No... cenci...

—No... M...

—No... C...

—No... Nov...

—No... do...

—No... Vi... bo... Ca... de... Cl...

—No... d... n... e...

que são postos em evidência as...

diversas vantagens e vantagens da existência da Sociedade de Música, que não é demais exaltar os seus membros que mais têm contribuído para a sua manutenção e progresso, e de algumas das quais vão ser descrever os retratos.

São elles os srs.: Manuel Apolinário Ferreira e Silva, digno Administrador da Casa Anadia, que poderosamente contribuiu para que a Sociedade de Música pudesse instalar-se convenientemente, proporcionando a construção do edificio que nesse momento se inaugurava, a par de vários outros benefícios que tem dispensado a esta agremiação; José Lopes de Conceição, que como Administrador-Delegado da Empresa Electrica de Mangualde, tem concorrido para facilitar as condições de fornecimento de energia electrica, além dos auxilios prestados a Sociedade de Música; Adelfino Amaral Marques, que, independentemente de vários donativos, ofereceu um instrumento de elevado custo; Conde de Mangualde (Fernando) já falecido, que tanto auxiliou esta instituição e lhe ofereceu um instrumento de muito valor; José Pais Jorge, que, quando auxiliou esta instituição e lhe ofereceu um instrumento de muito valor; José Pais Jorge, que, quando auxiliou esta instituição e lhe ofereceu um instrumento de muito valor.

Em seguida, S. Ex.ª procedea ao desmerecimento dos retratos, entre colorosas palmas da assistência.

Na sala contigua, encontrava-se a Banda, que executou o "Hino da Sociedade de Música, ovidio de pé, pela assistência, além das peças: "Sar les eaux du Tage", fantasia por J. C. Sousa Morais, e "La Leyenda del Beso", seleccion de Soutello y Verte.

Esta ultima peça foi ensaiada especialmente para aquela ocasião, tendo sido magistralmente executada pela Banda.

O sr. Governador Civil, foi, no final, cumprimentar o regente, que também recebeu as felicitações de várias pessoas presentes.

A' noite realizou-se um jantar dos componentes da Banda, e outro promovido pela Direcção, tendo assistido os representantes da imprensa local, e trocando-se, nessa ocasião, entusiásticos brindes.

1640

Passa hoje mais um aniversário desta página gloriosa da História Patria, em que um panhoador de portaguêses saadiu para sempre o aviltante jugo castelhano, que durante 60 anos cobria de vexames e oppressões o nosso País.

Carvamo-nos respeitosos perante a memoria daquelles que tão galhardamente soabram haster a bandeira da liberdade, mostrando ao Mundo inteiro que Portugal continuaria a ser o mesmo Nação livre.

Volvidos quasi três séculos, a recordação do sea feito glorioso vem em todos os corações portaguêses que, animados da mesma fé, saberão manter a inviolabilidade da Patria, como Nação prestigiada e orgulhosa dos seus antepassados.

Domingos Coelho de Andrade, ADOVADO, Escritório—Rua Nova, em frente ao Ex.º Sr. Dr. Leão—MANGUALDE

A cobrança do Renascimento

Mais uma vez pedimos aos nossos prezados assinantes o favor de liquidarem as suas assinaturas quando da visita do cobrador, ou enviarem as respectivas importâncias a esta Redacção, se acaso não forem encontrados, como tem sucedido muitas vezes.

Também lembramos aos srs. assinantes do Estrangeiro e Colónias, que é chegado o fim do ano e a altura de liquidarem as suas assinaturas, para evitar maiores difficuldades á vida do jornal.